



INFORME BNDES

NOVEMBRO/92

NOTICIÁRIO PARA A IMPRENSA • DISTRIBUIÇÃO NACIONAL • ANO VI • Nº 58

Banco impulsiona o processo de reestruturação

A nova chance histórica do BNDES é tornar-se o banco da reestruturação. O Banco deverá ser um grande aliado e, na medida de suas forças, promotor do processo de reestruturação empresarial. Isso se deve tanto ao processo de reestruturação do setor privado, em pleno curso, quanto ao programa de desestatização. A privatização deve ser entendida como um instrumento do processo de reestruturação. E deve ser também um mecanismo capaz de promover o reingresso de capitais privados nos serviços de utilidade pública, através de empresas com características peculiares, inspiradas na experiência internacional — afirmou o novo presidente do BNDES, Antônio Barros de Castro, ao tomar posse e assumir o cargo.

“O universo empresarial brasileiro emergiu do processo de substituição de importações num mundo imprevisível caracterizado pela dupla revolução tecnológica e organizacional e pela longa estagnação dos anos 80. Apesar de todas as desvantagens do meio ambiente interno, numerosas empresas do meio empresarial privado — e até mesmo algumas do setor público — vêm fazendo grandes esforços para reestruturar-se”, explicou Castro.

Outras afirmações de Antônio Barros de Castro:

EMPRESA PÚBLICA — “A grande marca da empresa

pública foi exatamente o sentido de missão. A mobilização para grandes fins. O devotamento quase cívico, o sentido de participação dos que nela trabalhavam. Essas características — que diversas empresas públicas tiveram durante décadas no Brasil e, que a despeito de tudo, algumas não perderam até hoje — eram extemporâneas num mundo dominado por empresas “tailoristas” e não participativas. Que empresa, pelo mundo afora, nos anos 50 contava com a dedicação e o entusiasmo dos que trabalhavam numa Petrobrás, num BNDE, numa Cemig? Que empresas tinham àquela época a preocupação central de estruturar setores? Pois esta característica, tão pioneiramente nossa, é a marca das empresas japonesas; é a característica que, no Ocidente, a Alemanha e a Itália, em particular, cada uma a seu modo vêm desenvolvendo.

Um dos traços mais peculiares da atualidade é a migração de qualidades originariamente tidas como públicas para a empresa privada — o que torna muito menos relevante a propriedade e mais importante a gestão, a participação e a solidariedade entre as empresas. Em meio à dupla revolução tecnológica e organizacional que varre o mundo, isso vai deixando de ser pregação de visionários e torna-se, cada vez mais, um imperativo. Uma condição

para a sobrevivência num meio muito mais competitivo.”

ALIANÇA — “O planejamento, como técnica centralizada de controle de recursos, está morto e enterrado. Exauriu-se a condução da conjuntura através de repetidas intervenções do Estado. Mas o obituário termina aí. (...) Um fato fundamental marca a atualidade. Trata-se da constatação de que um país pobre, arrasado — rotulado como subdesenvolvido no primeiro manual de desenvolvimento que conheci —, mas dotado de uma inquebrantável vontade de afirmar-se, e valendo-se de um conjunto de instituições peculiares, logrou em 30 a 40 anos a espetacular façanha de emparelhar com os países mais avançados, ultrapassá-los em diversos campos e literalmente criar um novo tipo de economia, imbatível em todas as áreas em que decide competir — e capaz de proporcionar amplo grau de bem-estar a todos os seus milhões de cidadãos. Este país é o Japão. Através desta experiência fica definitivamente comprovada a ousada hipótese dos homens dos anos 50 e 60, de que é possível ir além do mercado; de que é possível promover o desenvolvimento a partir de uma aliança participativa entre governo e empresa privada; e com resultados formidáveis. Isto não apenas ocorreu no Japão como está se

reproduzindo em um número crescente de países da Ásia. É o grande fenômeno da atualidade.”

“Se eu tivesse que reduzir a uma só afirmativa a minha interpretação de porque, das grandes idéias do pós-guerra, algumas morreram enquanto outras vingaram, diria que a razão do fracasso e a do sucesso é a mesma. Fracassaram o planejamento e o manejo da demanda. São técnicas de condução da economia que têm em comum o fato de ignorarem que, assim como o condutor (o planejador) tem sua racionalidade, o conduzido (o mercado) também a tem. Assim como o condutor tem os seus objetivos e as suas estratégias, o (supostamente) conduzido também as tem. Eram, em suma, técnicas centralizadas, que ignoravam o parceiro e o seu jogo. Em contraposição, vingaram, em diversos casos, idéias-força como a das grandes metas e a da ampla participação na sua realização. E vingou também uma experiência em que o Brasil foi praticamente pioneiro: a cooperação de empresas na construção de objetivos comuns e a participação intensa de técnicos e trabalhadores em empresas com sentido de *missão* e providas de metas singulares. Esta experiência está na gênese das empresas públicas que o Brasil fundou nos anos 40 e 50.”

CONTINUA NA PÁG. 2

CONCLUSÃO

Castro: agora, "retomar a perspectiva do longo prazo"

"Ao definir o BNDES como o banco da reestruturação, pretendemos retomar a perspectiva do longo prazo", disse Antônio Barros de Castro em seu discurso de posse:

— Num país como o Brasil, arrasado pela inflação, afligido por uma verdadeira crise de identidade, muitos tendem a ser céticos em relação ao longo prazo. O longo prazo seria um luxo. Quero afirmar aqui a minha veemente discordância em relação a esta tão difundida crença. Creio, contrariamente, que todas as situações têm uma face-curto-prazo e uma face-longo-prazo. Neste sentido, nunca deixamos de estar no longo prazo. Ou desvendando caminhos ou, inversamente, comprometendo o futuro. A face-curto-prazo é aquela na qual não temos liberdade alguma. É o império das circunstâncias. Mas em cada gesto e em cada reação existe uma fresta, uma senda que podemos explorar, com os olhos postos no longo prazo. E nestas frestas, e nestas sendas, é que reside a liberdade. O curto

prazo é a face conservadora da nossa ação. A ousadia reside no longo prazo. Além disto — e não menos importante do que tudo o mais —, no curto prazo, escravos das circunstâncias, temos pouco que escolher, temos pouco espaço para o aproveitamento de novas idéias, para a persuasão, a participação substantiva nas decisões. Neste sentido, o longo prazo é também o espaço da democracia."

AUTOCONFIANÇA — "O momento é singular na nossa História. Os brasileiros, personagens dos recentes acontecimentos, recuperaram um pouco da sua dignidade com uma mobilização em que foram sujeitos e não objetos da História. A rigor venceram o equivalente moral de uma guerra. Nenhum dos problemas singulares do curto-prazo foi resolvido. Mas parte da autoconfiança foi resgatada. E esta autoconfiança, esta vontade de participação, esta valorização da cidadania, que enobrece qualquer povo, não podemos deixar escapar. É um espaço que se entreabre."

Reestruturação exige novas relações capital-trabalho

A reestruturação do setor industrial — um processo que, a exemplo do ocorrido nos países avançados, começa a acentuar-se no Brasil — "requer a adoção de novas tecnologias gerenciais, que incluam, além de treinamento e educação de mão-de-obra, as melhorias nas relações capital-trabalho". A afirmação foi feita pelo diretor do BNDES José Mauro Carneiro da Cunha em um seminário pelo Banco para discutir a questão do emprego no Brasil.

Para o diretor do BNDES, o processo de desenvolvimento do País deve gerar melhores níveis de educação universal e especializada, melhores postos de tra-

balhos e melhores salários. Ele enfatizou que a discussão sobre a questão do emprego no Brasil é fundamental para o BNDES, já que a empresa, além de aplicar os recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), também busca subsídios para atuar na melhoria das relações de trabalhos nas empresas que apóia. O Banco criou recentemente, em sua Área de Planejamento, uma gerência voltada especificamente para o estudo dessas relações.

José Mauro afirmou ainda que o processo de desenvolvimento vivido pelo País foi incapaz de expandir mercado e distribuir a riqueza e que esta situação precisa ser alterada.

Apoio à Solvay para proteção ambiental e modernização

Contrato de financiamento no valor de Cr\$ 40 bilhões foi assinado pelo BNDES com o Grupo Solvay para desenvolver dois projetos de conservação do meio ambiente, modernizar e expandir a produção de cloreto férrico e de vacinas para animais, nas unidades industriais de Santo André (SP) e Campinas (SP). Dois terços do financiamento foram concedidos à Solvay do Brasil, localizada em Santo André, e um terço à Solvay Saúde Animal, localizada em Campinas. O investimento total das duas empresas do grupo será de cerca de Cr\$ 100 bilhões.

Em Santo André, a Solvay instalará sistemas adicionais de tratamento de efluentes aquosos e de tratamento físico-químico e biológico. Com esses projetos a empresa estará atendendo à atual legislação imposta pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (Conama). A outra etapa do projeto consiste em modernizar e expandir a produção de cloreto férrico, passando dos atuais 25 mil

para 46 mil toneladas/ano. A Solvay pretende mudar seu processo de fabricação de cloreto férrico, passando a utilizar como matérias-primas o minério de ferro e o ácido clorídrico. Essa mudança reduzirá o custo de produção. A principal utilização do cloreto férrico é em purificação de água.

Em Campinas, a Solvay Saúde Animal modernizará as atuais instalações e aumentará a produção de 12 mil para 26 mil frascos/ano de vacinas destinadas às linhas de aves, suínos, bovinos e pequenos animais. O investimento total deste projeto é de cerca de Cr\$ 24 bilhões.

O Grupo Solvay atua no Brasil desde 1941, nos setores químico e petroquímico. Atuando em 32 países, o grupo ocupa o 16º lugar entre as indústrias químicas mundiais. A Solvay do Brasil é uma das maiores produtoras de PVC, polietileno de alta densidade, e de cloro-soda (4º maior fabricante nacional). A Solvay Saúde Animal iniciou suas atividades no Brasil em 1972.

INFORME BNDES

Av. Chile, 100 — 12º andar — CEP 20139 — Rio de Janeiro — RJ
Tels.: 277-7191 / 277-7294 / 277-7096 / 277-7802 —
Telex: (21) 34110 — Fax: (021) 262-8827 / 262-8513

Brasília — DF
Edifício BNDES — Setor Bancário Sul — Conj. 1 — Bloco E
— 12º andar — CEP 70070
Tel.: 225-8655 — Telex: (61) 1190 — Fax: (061) 225-6449

São Paulo — SP
Av. Paulista, 460 — 12º e 13º andares — CEP 01310
Tel.: (011) 284-0502 — Telex: (11) 35568 — Fax: (011) 251-5917

Recife — PE
Rua do Riachuelo, 105 — 7º andar — CEP 50000
Tel.: 231-0013 — Telex: (81) 2016 — Fax: (081) 221-4983

Em análise, nova operação de reestruturação: a compra da Simão pela Votorantim

Está em análise no BNDES um pedido de financiamento no valor de US\$ 50 milhões destinado à complementação dos recursos necessários à compra da Indústrias de Papel Simão pela Cia. de Cimento Portland Rio Branco, do grupo Votorantim. É mais um pedido de apoio do Banco a operações de reestruturação empresarial.

O apoio solicitado ao BNDES corresponde a 26% do total de recursos que serão utilizados na transferência da Papel Simão para o grupo Votorantim, operação que envolverá aplicações da ordem de US\$ 190 milhões. Com a aquisição da Simão, a Votorantim deverá atingir o segundo lugar no ranking nacional de papéis para imprimir e escrever (a Simão é a terceira). O primeiro lugar na produção de papéis especiais é hoje ocupado pela Papel Simão.

O grupo Votorantim fortaleceu expressivamente sua posição no setor de papel e celulose em 1989, ao comprar, em leilão de privatização, a Celpag, atual Companhia Votorantim de Papel e Celulose (Celpav), que tem uma produção diária de 750 toneladas de celulose e 780 toneladas de papéis para imprimir e escrever. O projeto da Celpav prevê exportação de 50% de sua produção e uma participação de 8% na oferta brasileira de papel este ano.

A Papel Simão tem capacidade para produzir 196 mil toneladas anuais de celulose de eucalipto branqueada e 242 mil toneladas anuais de papel. A empresa produz ainda papéis especiais — autocopiativos e térmicos. Suas exportações situam-se entre 20 e 25% das vendas.

O grupo Votorantim atua ainda nos setores de cimento, siderurgia, metais não-ferrosos, agroindústria, química e indústria farmacêutica. O grupo tem-se voltado para o mercado externo. Insere-se nessa estratégia a compra da Papel Simão, uma empresa tradicional, que detém grande experiência, especialmente, na comercialização de papel. Além disso, essa aquisição permitirá ao Grupo aumentar sua competitividade no setor, aliando o fator escala de produção à experiência na área comercial da Papel Simão.

O programa de investimentos da Papel Simão tenderá a ser agilizado, com a mudança do controle acionário. Este programa compreende ampliação de capacidade da produção de celulose, incluindo a modernização da fábrica e um programa da qualidade e produtividade.

O apoio do Banco à compra da empresa pela Votorantim será concedido no âmbito do Programa de Reestruturação e Racionalização Empresarial.

Em sete meses, 37 créditos para conservação ambiental

De janeiro a julho deste ano o BNDES aprovou 37 financiamentos para investimentos em controle ambiental, somando um total de US\$ 27,2 milhões a serem desembolsados. No ano passado o Banco aprovou 51 operações de créditos para projetos ambientais, num total de US\$ 22,3 milhões.

Estes financiamentos são concedidos pelo BNDES no âmbito do seu Programa de Conservação do Meio Ambiente. O BNDES é no Brasil a única instituição que concede financiamentos de longo prazo para apoiar projetos de controle ambiental.

Além de ter este programa especialmente direcionado para solucionar problemas de poluição industrial, o Banco tem concedido numerosos financiamentos para projetos de modernização e aumento da competitividade que abrangem o controle da poluição. Uma das exigências básicas para o apoio do BNDES a qualquer projeto econômico é que a empresa cumpra plenamente as normas de preservação do

meio ambiente estipuladas pelos órgãos competentes.

Um dos últimos financiamentos concedidos com recursos do Programa de Conservação do Meio Ambiente beneficiou a empresa Teka Tecelagem Kuenrich. No valor de cerca de Cr\$ 8 bilhões, o crédito destina-se à instalação de estações de tratamento de efluentes nas unidades industriais da companhia em Blumenau e Indaial, em Santa Catarina, e em Artur Nogueira, São Paulo. O investimento total é de cerca de Cr\$ 13 bilhões.

A Teka fabrica roupas de cama, mesa e banho em suas quatro unidades industriais localizadas em Santa Catarina e São Paulo. Sua produção em 1991 foi de 56,8 milhões de metros lineares. Cerca de 30% do faturamento são obtidos com as exportações principalmente para a Comunidade Econômica Européia e Estados Unidos. Com o projeto apoiado pelo BNDES a empresa evitará a poluição industrial, atendendo aos padrões legais de lançamento de efluentes líquidos.

Empresa racionaliza produção de lavadoras e aspiradores

A empresa Oberdorfer, controlada pelo grupo alemão WAP, obteve financiamento de cerca de Cr\$ 5 bilhões do BNDES para ampliação da capacidade, racionalização e modernização da produção de aspiradores profissionais e domésticos e de lavadoras/secadoras de carpetes. O crédito destina-se também à importação de equipamentos necessários à fabricação de máquinas. O investimento total da empresa é de cerca de Cr\$ 13 bilhões.

Os desembolsos serão feitos com recursos captados junto aos Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e do Banco Mundial. A Oberdorfer tem como acionista minoritário o grupo paranaense Refripar, com 48% do capital, e suas instalações localizam-se em Curitiba.

Atuando no Brasil desde 1974, a Oberdorfer produz,

com tecnologia de sua controladora, vários modelos de lavadoras profissionais de alta pressão, lavadoras/secadoras de carpetes e aspiradores de pó e líquidos, tanto para uso doméstico como profissional.

O projeto, além de aumentar a capacidade de produção da empresa — com a racionalização das linhas atuais — prevê a produção, no Brasil, de dois modelos alemães de lavadoras, domésticas e profissionais, com significativos avanços tecnológicos. Esses produtos — que substituirão outros modelos — serão mais leves e terão maior potência e menor consumo de energia, podendo competir tanto no mercado interno como no externo. Atualmente, 10% do faturamento da Oberdorfer originam-se de exportações para a América Latina e para o Japão.

Desembolsados Cr\$ 13 trilhões até setembro para financiar investimentos

Os desembolsos do Sistema BNDES para financiamentos a investimentos na produção, de janeiro a setembro de 1992, alcançaram a soma de Cr\$ 13,59 trilhões (equivalente a US\$ 2,3 bilhões), com um crescimento real (descontada a inflação) de 23% em relação ao mesmo período do ano passado. Os desembolsos de setembro último totalizaram Cr\$ 1,64 bilhão (US\$ 292 milhões).

As aprovações para financiamentos a novos projetos somaram Cr\$ 22,7 trilhões (US\$ 4 bilhões), com um aumento real de 85% em relação aos nove primeiros meses de 1991.

As cartas-consulta (pedidos de financiamento contendo dados elementares sobre o projeto e a empresa) já atingiram este ano um valor total de Cr\$ 31,36 trilhões (US\$ 5,56 bilhões), num crescimento real de 48%. Os enquadramentos (cartas-consulta acolhidas por representarem pedidos de crédito considerados passíveis de apoio por parte do Banco) somaram Cr\$ 32,13 trilhões (US\$ 5,7 bilhões) até setembro, com um avanço real de 64%.

FINAME — Tiveram um crescimento real de 76% os desembolsos da Finame (subsidiária do BNDES que financia a compra de máquinas e equipamentos), totalizando Cr\$ 6,44 trilhões

(US\$ 1,14 bilhão) de janeiro a setembro deste ano (em setembro, Cr\$ 554 bilhões, equivalentes a US\$ 98 milhões). O maior volume de desembolsos ocorreu no âmbito do Programa Automático: Cr\$ 2,59 trilhões (US\$ 460 milhões), 50% a mais que nos nove primeiros meses do ano passado. Mas o maior crescimento real ocorreu no Programa Agrícola: 177% em relação ao mesmo período do ano passado, com desembolsos de Cr\$ 1,29 trilhão (US\$ 229 milhões).

SETORES — Do total liberado, Cr\$ 6,69 trilhões (US\$ 1,18 bilhão) foram desembolsados para a indústria de transformação;

Cr\$ 4,69 trilhões (US\$ 832 milhões) para serviços; e Cr\$ 2,02 bilhões (US\$ 359 milhões) para agropecuária.

Na área da indústria, o ramo com maior volume de desembolsos foi o de papel e papelão, com Cr\$ 1,2 bilhão (US\$ 213 milhões). Seguem-se metalurgia e siderurgia, com Cr\$ 936 milhões (US\$ 166 milhões), e química, com Cr\$ 808 milhões (US\$ 143 milhões). Em serviços, os maiores destaques foram transportes, com Cr\$ 2,78 bilhões (US\$ 493 milhões), e serviços de utilidade pública, com Cr\$ 925 milhões (US\$ 164 milhões).

CONSULTAS, ENQUADRAMENTOS, APROVAÇÕES E DESEMBOLSOS DO BNDES

DISCRIMINAÇÃO	SETEMBRO 1992 (Cr\$ BILHÕES)	ACUMULADO NO ANO		
		1991 (Cr\$ BILHÕES)	1992 (Cr\$ BILHÕES)	VARIAÇÃO (%)
I — CONSULTAS	3.909	21.139	31.365	48
II — ENQUADRAMENTOS	3.909	19.641	32.135	64
III — APROVAÇÕES	1.388	12.290	22.706	85
IV — DESEMBOLSOS	1.648	11.063	13.596	23
1. BNDES	1.046	6.563	6.715	2
2. BNDESPAR	48	847	437	- 48
3. FINAME	554	3.652	6.444	76
• Especial	301	1.312	2.243	71
• Automático	221	1.728	2.592	50
• Agrícola	22	466	1.290	177
• Finamex	11	147	318	116

Nota: Valores em Cr\$ bilhões a preços de setembro/92, com base no IGP-DI revisório (58.942,29).

Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)

DESEMBOLSOS POR SETORES — JAN/SETEMBRO 92 — US\$ milhões

Ramos e Gêneros de Atividade	Valor
INDÚSTRIA EXTRATIVA MINERAL	30,8
AGROPECUÁRIA	359,3
INDÚSTRIA	1.186
Produtos minerais não metálicos	40,3
Metalurgia/Siderurgia	166
Mecânica	66,5
Material elétrico/comunicações	45,5
Material de transporte	86,7
Madeira	10,4
Mobiliário	5
Papel e papelão	213
Borracha	3,8
Couro/pele/artigos de viagem	3,2
Química	143,5
Produtos farmacêuticos e veterinários	5,2
Perfumaria/sabões/velas	1,37
Produtos de matéria plástica	45,3
Têxtil	69,3
Vestuário/calçados	10,4
Beneficiamento de produtos alimentícios	137,4
Bebidas	100,9
Fumo	6,6
Editorial e gráfica	15,5
Outras	10,2
SERVIÇOS	832
Atividades de apoio à indústria	5,2
Atividades administrativas	0,12
Construção	90
Serviços industriais de utilidade pública	164
Comércio varejista	15,4
Comércio atacadista	4,1
Instituições de crédito, seguro e capitalização	0,06
Com. imóvel valores mobiliários	0,48
Transportes	493
Comunicações	2
Alojamento/alimentação	29,9
Serv. rep. manut. confier.	1,22
Diversão/rádiodifusão	1,65
Serviços aux. diversos	13,9
Serviços profissionais	9,56
Administração pública/autarquias	1
OUTROS	2,23
TOTAL	2.233

(Fonte: Área de Planejamento do BNDES.)